

ANEXO II

PROJETO DE EXTENSÃO PRADO-NE'S

(Departamento de Fundamentos da Educação – FACED/Benfica)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CAMPUS BENFICA – FORTALEZA

PROJETO DE EXTENSÃO

Título: **PRADO/NE's** – Práxis Docente/Necessidades Estudantis

Docente Coordenadora: Dr^a Iael de Souza (UFC/Fortaleza)

Docente Colaborador: Dr^o Evaldo Piolli (UNICAMP/SP)

Docente Colaboradora: Dr^a Carla Silvino de Oliveira (UFPI/Piauí)

Vínculo da Ação: **Grupo de Estudos e Pesquisas em Política, Gestão Educacional e Formação de Professores** – *GEPGE* (Linha de Pesquisa – TRABALHO E EDUCAÇÃO) e **Núcleo de Pesquisa e Estudos em Ensino de História** (NUPEEAH – UFPI/PICOS)

APRESENTAÇÃO

A práxis docente é parte do processo de fazer-se educador, o qual, assim como ela, está em permanente fazimento. Condições de trabalho e salário condizentes são pressupostos de uma práxis docente decente e digna, fazendo parte da luta dos(as) trabalhadores(as) da educação. Enquanto Faculdade de Educação de uma Universidade Pública, é sua tarefa imanente e inerente buscar *ouvir*, acompanhar, analisar, refletir, problematizar, propor ações em conjunto com as redes públicas de ensino e com as comunidades escolares, enfrentando os problemas da organização do trabalho escolar e do próprio trabalho político-pedagógico relativo ao processo ensino-aprendizagem, fortalecendo e aprimorando o público. Concernente aos discentes do Ensino Médio, ouvir suas necessidades, expectativas, sonhos, desejos, dificuldades, identificar suas debilidades e fragilidades para procurar, ao menos, amenizá-las, construindo melhores condições para o processo de ensino-aprendizagem e formação humana, também é tarefa imanente e inerente de uma Faculdade de Educação, principalmente tratando-se de uma Universidade Pública Federal. Por isso, buscando estreitar as relações entre universidade e sistemas de ensino da rede pública, retomando a presença e colaboração entre essas instituições em conjunto com secretarias de educação municipais e estaduais, propõe-se a construção de um projeto de extensão *colaborativo/coletivo* junto às escolas da rede “pública”, servindo de experiência “piloto”, visando sua multiplicação e expansão para toda a rede pública de ensino, atendendo aos educandos do Ensino Médio (secundaristas) e os educadores da área de Ciências Sociais e Humanas da educação básica. Esta ação extensionista estará vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Política, Gestão Educacional e Formação de Professores (GEPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

professora Dr^a Carla Silvino de Oliveira, que desenvolverá o mesmo projeto na cidade de Picos, no estado do Piauí, possibilitando um estudo comparativo dos trabalhos executados. Ademais, também conta com a participação do professor Dr. Evaldo Piolli, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP), no âmbito da formação dos educadores. O fato de ser um projeto que pretende ser construído de forma *colaborativa/coletiva*, tendo como ponto de partida a *escuta* (rodas de conversa, grupos focais) de educadores e educandos, é uma maneira de ressignificar o “público” (que é, na verdade, estatal – SOUZA, 2015), permitindo que o público se enxergue, efetivamente, na proposta, assumindo o compromisso e responsabilidade pela execução do mesmo, fazendo a crítica ao “público”-estatal (Estado do Capital/Estado Capitalista) e, como frisa Marx na *Crítica ao Programa de Gotha* (2012), tomando ciência de que é o Estado quem deve ser educado pelo povo, devendo receber dele uma educação *multíssimo severa, e não o Estado ser o educador do povo*. Deste modo, a falseada “coisa pública” reassume, de fato, aquilo que verdadeiramente é: *poder popular*. Neste sentido, a educação é, sim, um “ato político” (FREIRE, 2008), porque há uma “dimensão política” (SAVIANI, 2007) na educação. Isto demonstra a relevância social e acadêmica do projeto de extensão apresentado para apreciação, o qual se espera que contagie as demais instituições escolares através do exemplo e ações de “caráter emancipador” (TONET, 2005; SOUZA, 2022) pretendidas, expandindo-se para toda a rede pública de ensino, reproduzindo, de maneira consciente, planejada e com *controle pelo social*, a experiência vivenciada e ensaiada por intermédio das *Escolas Ocupadas de 2015 e 2016* em São Paulo, que se espalharam para outras cidades brasileiras.

JUSTIFICATIVA

A práxis docente é objeto de análise e pesquisa de muitos educadores (PIMENTA, 2008) (LIBÂNEO, 2008) (SAVIANI, 2011) (NÓVOA, 1992), denotando a relevância da relação dialética entre teoria (conhecimento e fundamentação histórica-científica-filosófica) e prática social (atividades educativas desenvolvidas pelos educadores), envoltas pelo caráter político, no fazer e fazer-se contínuo dos educadores. Lênin enfatizava que a teoria orienta a prática e a prática reorienta a teoria, evidenciando a interdeterminação dialética entre esses dois momentos. Lamentavelmente, a importância fundamental do conhecimento histórico-científico-filosófico (teoria) enquanto embasamento da prática educativa e mesmo como resultante de sua apropriação e sistematização é cada vez mais negligenciado e tido como inútil pela Pedagogia Gerencialista-Empresarial (DARDOT; LAVAL, 2016), (LAVAL, 2004), (SOUZA, 2020), (RAVITCH, 2011), (SOUZA; PIOLLI, 2020) que hoje domina as diretrizes das políticas educacionais, da organização do trabalho pedagógico, da formação dos trabalhadores da educação, da produção de materiais e do próprio processo ensino-aprendizagem. Valoriza-se o conhecimento pragmático, utilitário e as práticas/experiências cotidianas – neopragmatismo voltado ao neoprodutivismo –, bem como os meios, as técnicas, os procedimentos – neotecnicismo – para alcançar os resultados quantofrênicos (GAULEJAC, 2007) que passaram a ditar o que é uma “boa educação” (FREITAS, 2012, 2016). É urgente combater essa ideologia da pedagogia gerencialista-empresarial do capital, produzindo uma análise e reflexão repolitizadora junto aos educadores, denotando a relevância crucial da fundamentação e embasamento teórico (conhecimento histórico-científico-filosófico sobre o real) para tornar mais rica e efetiva a prática educativa e o próprio processo de ensino-aprendizagem, a fim de que possamos, de modo *colaborativo/coletivo*, pensar em ações educativas contra-hegemônicas, anticapitalistas,

No tocante aos educandos, o estado da arte atual demonstra que suas reivindicações são inúmeras e as necessidades as mais diversas, para além das questões de ensino e aprendizagem. Contudo, ainda que a *escuta* seja o ponto de partida deste projeto, pretende-se fazer uma sugestão relativa à necessidade impreterível de *saber comunicar o pensamento, transmitir as ideias* de forma lógica, coerente, clara, sistematizada, tanto para os posicionamentos nas situações concretas vividas cotidianamente, quanto, e principalmente, para se expressar no mundo acadêmico e marcar posição na luta ideológica travada diuturnamente entre trabalho e capital. Assim, oficinas de LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO TEXTUAL serão sugeridas como forma de, ao menos, amenizar as defasagens e deficiências de alfabetização. Os dados quanto a isso são estarrecedores, conforme revela o Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (Inaf), desenvolvido pela ONG Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro (IPM), os quais pesquisam os índices de alfabetismo dos brasileiros entre 15 e 64 anos. “Mais de um terço das pessoas com Ensino Fundamental (34%) está, tecnicamente, na condição de analfabeto funcional. Entre aqueles que cursaram parte ou terminaram o Ensino Médio, apenas 9% não demonstram restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais” (MultRio, 2017). E esse problema é agravado no Ensino Superior. Segundo explanação de Jorge Wethein, argentino, representante da UNESCO no Brasil, “quase 40% dos brasileiros com diploma de nível superior não estão alfabetizados, portanto, não estão habilitados para o exercício da profissão desejada. Para o Senador Cristóvão Buarque, ‘o Brasil optou pela quantidade a qualquer custo, daí a enorme quantidade de analfabetos funcionais com diploma’” (Disponível em: www.jorgewethein.blogspot.com/2012/08/unesco-analfabetismo-funcional.html).

Os aspectos elencados demonstram a relevância desta ação extensionista, ainda mais para a Faculdade de Educação, cuja tarefa precípua é auxiliar a educação pública e seu público a enfrentar e superar as situações-problema vivenciadas.

OBJETIVO GERAL

Escutar educadores e educandos e construir, *colaborativa/coletivamente*, ações educativas de “caráter emancipador” voltadas a atender as necessidades mais prementes de ambos, também contribuindo para sua (re)politização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ouvir docentes e discentes, sistematizar suas externalizações relativas à educação, à escola, ao trabalho escolar, às suas formações e demais necessidades, sentimentos para, *colaborativa/coletivamente*, elaborar um *plano teórico/prático de formação/ação*;
- Construir *grupos de trabalho permanentes* com os docentes e discentes para acompanhar, avaliar e conduzir a execução teórico/prática (a práxis) do projeto;
- Retomar as *ações diretas de mobilização, organização e lutas sociais* para pressionar as instituições sociais do aparelho de Estado, seus funcionários (vereadores, deputados, senadores, juízes, presidente da república, etc.) e seus órgãos, fazendo manifestações e outras formas de luta nos *espaços públicos/políticos* para dar visibilidade aos problemas e questões reivindicados.

- Pautar a discussão dos problemas/questões reivindicados nos meios de comunicação de massa, obrigando a sociedade civil a prestar atenção, analisa-los, refleti-los e mesmo se mobilizar para pressionar por formas de enfrentamento e soluções;
- Politizar e fundamentar, científica/filosófica/histórica e criticamente, as questões e problemas sentidos, vividos e reivindicados, ainda que não se consiga resolvê-los, produzindo uma outra visão sobre a realidade e uma outra postura e posicionamento perante as situações, condições e circunstâncias vividas;
- Fundamentar, científica/historicamente, a prática social e as ações/projetos político-pedagógicos dos(as) professores(as) desenvolvidos na escola e na sala de aula;
- Preservar e cuidar da saúde mental/afetiva dos(as) professores(as) através da luta pela melhoria das condições de trabalho e salário;
- Politizar e fundamentar, histórica/científica/filosoficamente, as necessidades externadas pelos(as) estudantes a fim de que compreendam suas origens, voltando-se às suas causas e tornando mais eficazes os esforços empreendidos para saná-las;
- Fortalecer a identidade dos trabalhadores(as) da educação mediante o resgate de sua trajetória de vida e seu processo de tornar-se professor(a)/educador(a);
- Produzir ações e lutas extra-parlamentares, extra-institucionais para chamar atenção dos poderes competentes e da sociedade civil aos problemas e questões levantadas pela comunidade escolar, dando-lhes visibilidade e sensibilizando a todos para buscar formas de enfrentamento;
- Produzir material e atividades de exposição dos momentos e ações executadas pelo projeto para a comunidade escolar e para as instituições parceiras;
- Produzir e publicar as análises, reflexões críticas dos momentos e períodos do projeto nas revistas da área de ciências humanas e sociais oficialmente reconhecidas;
- Transformar este projeto piloto em referência para as demais unidades da rede pública de ensino, expandindo as ações e a politização das juventudes e dos educadores.

METODOLOGIA

Nosso ponto de partida é a reflexão crítica (o concreto pensado) sobre a prática social, sendo, portanto, o materialismo histórico-dialético o nosso referencial teórico-metodológico, já que o dado são as condições materiais/existenciais concretas. Por isso, trabalhar-se-á *colaborativa/coletivamente* mediante o instrumental das RODAS DE CONVERSA e GRUPOS FOCAIS (com a permissão dos participantes, os encontros serão gravados para análise e averiguação dos dados) para o levantamento das questões e problemáticas que serão analisadas, refletidas e se procurará equacionar da melhor maneira possível, respondendo às necessidades identificadas e priorizadas conforme a premência para os sujeitos em questão.

Estrutura pensada para realização da proposição

Um primeiro momento corresponde a ida às escolas da rede “pública” e apresentação do projeto à direção e vice-direção.

Havendo uma sinalização positiva para apresenta-lo aos coordenadores da área das Ciências Sociais e Humanas, será agendado um encontro para a apresentação e explanação do projeto.

Posteriormente, havendo aprovação dos coordenadores, será marcado um momento para a

instituição escolar para conversar com os(as) professores(as), sem lhes exigir mais tempo ou precisar de um outro dia (mais trabalhado).

Caso haja adesão de alguns dos(as) professores(as), será agendada uma **RODA DE CONVERSA**, de *ESCUA LIVRE* para ouvir os(as) docentes sobre suas necessidades, dificuldades, anseios, frustrações; sobre o trabalho escolar e sua organização; sobre suas condições de trabalho; saúde mental-afetiva; sua formação contínua (tempo para pesquisa, reflexão, preparo de aulas, correção de atividades, etc.), etc.

Os pesquisadores organizarão os dados coletados, realizarão sua análise e sistematização para, num momento posterior, apresenta-los aos(as) docentes.

Na sequência, o projeto será apresentado para os(as) estudantes. Num primeiro momento, os pesquisadores e bolsistas, visitarão as salas de aula para sensibilizar os(as) estudantes para o projeto, avisando sobre a data e horário que o mesmo será apresentado para os estudantes, informando que ocorrerá no contra-turno do horário de aula para não haver prejuízos em termos de conteúdos. Assim, aqueles(as) que estudam pela manhã, virão à tarde e vice-versa.

Havendo interesse por parte de alguns(mas) estudantes em participar do projeto, será agendada uma **RODA DE CONVERSA**, de *ESCUA LIVRE* para ouvir dos(as) estudantes suas necessidades, interesses, dificuldades, anseios, frustrações em relação à educação, à escola, às suas condições de vida e tudo mais que quiserem externar.

Os pesquisadores organizarão os dados coletados, realizarão sua análise e sistematização para, num momento posterior, apresenta-los aos(as) docentes.

Será agendado um encontro conjunto com os(as)docentes e discentes para apresentar os resultados da sistematização das *ESCUTAS LIVRES*. Nesta apresentação, levantar-se-á a questão de qual das *NECESSIDADES* é mais emergencial para ser primeiramente trabalhada. Após a discussão, reflexão, exposição das justificativas e escolha realizada pelo coletivo, uma outra *RODA DE CONVERSA* será agendada para a problematização da temática escolhida.

RODA DE CONVERSA, com *QUESTÕES DIRIGIDAS* propostas pelos pesquisadores, sobre a temática escolhida pelos(as) discentes e docentes. Análise, discussão e sistematização das questões levantadas pelos pesquisadores, extraindo elementos para a *ELABORAÇÃO COLETIVA* de Projeto/Plano de Trabalho (formação/conteúdo; práticas/ações) sobre a temática escolhida.

O Projeto/Plano de Trabalho será elaborado pelos *GRUPOS DE TRABALHO* dos discentes e docentes, em encontros separados e em conjunto, consoante as exigências postas pelas atividades a serem desenvolvidas, contando com momentos de formação (histórico/científica/filosófica) e organização/preparação dos meios para as ações interativas/reivindicativas.

Os *GRUPOS DE TRABALHO* teriam, a princípio, encontros semanais, acompanhados pelos pesquisadores.

GRUPO DE TRABALHO DOS ESTUDANTES: no contra-turno do período das aulas, com duração de 2 horas.

direção da escola. Preferencialmente, primasse pelos encontros presenciais, embora os virtuais possam ser admitidos em algumas ocasiões para viabilizar a participação das pessoas interessadas.

Os pesquisadores sempre procurarão se ajustar aos horários dos(as) professores(as), dos(as) estudantes e do planejamento pedagógico da instituição escolar.

EXEMPLIFICAÇÃO

Suponhamos que o tema escolhido seja SEGURANÇA PÚBLICA.

Ter-se-á um momento (oficina, mini-curso, mesas de debate e painéis de sistematização, etc.) para problematizar a temática, explorando-a em suas múltiplas determinações, perfazendo suas relações com a totalidade social (índice de desemprego no bairro onde a escola está localizada; desigualdades sociais; políticas “públicas”-estatais voltadas a enfrentar o problema, etc.), construindo uma análise/reflexão histórica, sociológica, antropológica, filosófica, politizando a problemática.

Num outro momento, embasada e fundamentada a compreensão do problema em sua relação com a totalidade social, os GRUPOS DE TRABALHO (grupo de trabalho docente e grupo de trabalho discente, que terão seus encontros próprios e também em conjunto, conforme as exigências postas e sentidas pelas ações do Projeto/Plano de Trabalho em construção e desenvolvimento), sempre acompanhados pelos pesquisadores, proporão as ações a serem executadas, priorizando as de sensibilização, mobilização da sociedade civil através de interações nos espaços públicos de significado político para viabilização das reivindicações e da problemática, procurando pautar o debate nos meios de comunicação de massa, exigindo o posicionamento das autoridades competentes.

Todas as ações e momentos serão registrados via fotos, vídeos, etc., compondo os materiais que serão utilizados para as instalações no ambiente escolar e nas instituições parceiras para expor as atividades executadas pelo Projeto para a comunidade.

Os resultados alcançados também serão difundidos por intermédio de artigos científicos submetidos para revistas especializadas, elaborados pelos pesquisadores em parceria com os docentes e discentes envolvidos no projeto. Ademais, cartilhas, livros, longa metragem e outros meios poderão ser produzidos para propagar o trabalho desenvolvido.

Ainda que o problema não seja solucionado, o fato de politizá-lo, de fazer com que os indivíduos sociais organizem-se de forma autônoma, independente das instituições e aparatos do Estado Democrático de Direito (burguês) usando o poder fundamental e decisivo que têm, que é o PODER POPULAR, o PODER SOCIAL do SOCIAL pelo social, já é uma importante conquista, pois pode contribuir para elevar a consciência das pessoas e fazer com que percebam que a transformação da realidade depende inteiramente da nossa capacidade de mobilização e organização social, popular, única capaz de pressionar o Estado e o poder estabelecido, exigindo e impondo o atendimento de nossas necessidades. Reativa-se, assim, as condições para o imaginário político do social voltar a atuar e tomar as rédeas da produção de sua história, fazendo-a por suas próprias mãos. E aí, como diz a canção, “Sei que nada será como antes, amanhã (...) Resistindo na boca da noite um gosto de sol” (Milton Nascimento).

necessidades aventadas: oficinas, cursos de formação, grupos de estudo e pesquisa, conversa com o sindicato e movimentos sociais da educação, evento na escola, etc. Também serão utilizados grupos focais para aprofundar determinadas problemáticas elencadas pelos docentes e discentes, produzindo questionários qualitativos posteriormente analisados, sendo o resultado exposto e discutido coletivamente.

De antemão, registra-se que iremos sugerir aos discentes oficinas de LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL como forma de enfrentar as deficiências e defasagens na comunicação e transmissão das ideias. Já aos docentes, a sugestão será a reflexão sobre a relação entre teoria e prática, visando estabelecer a importância do conhecimento e fundamentação histórica-científica-filosófica (teoria) para o desenvolvimento das atividades educativas-pedagógicas (prática social).

Os(as) docentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará serão convidados para ministrar cursos, oficinas, dentre outras atividades de formação, assim como movimentos sociais da educação e sindicatos, relativas as suas áreas e especialidades de estudo, pesquisa e atuação em acordo com as atividades e temáticas planejadas pelo coletivo extensionista.

RELAÇÃO DA EXTENSÃO COM ENSINO E PESQUISA

Este projeto de extensão se coaduna diretamente com a atividade de ensino e pesquisa desenvolvida nos diferentes departamentos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Em relação ao ensino, tem o potencial de provocar uma revisão dos conteúdos propostos pelos docentes, enriquecidos através das experiências e atividades extensionistas realizadas, contribuindo para uma formação compassada com as necessidades prementes sentidas pelo “chão” da escola, fazendo o diálogo dialético entre teoria e prática, além de ser um rico material possível de garimpar, encontrando objetos de pesquisa para graduandos, mestrandos e doutorandos em educação.

INDICADORES

Os resultados atingidos ao longo do processo serão registrados através da elaboração de artigos científicos submetidos para as revistas especializadas, reconhecidas pela Capes. Também serão feitos registros fotográficos de todas as atividades realizadas, posteriormente organizados em uma *exposição com instalação* na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e na escola participante. Nesta última será realizado um evento para chamamento à exposição fotográfica a fim de que toda a comunidade escolar tome conhecimento das ações desenvolvidas pelo projeto extensionista. Também se pretende organizar seminários para socialização e divulgação dos dados parciais em diálogo crítico com pesquisadores que estudam a temática e demais interessados.

RESUMO

A práxis docente dos trabalhadores(as) da educação das escolas da rede pública de ensino e as necessidades dos estudantes secundaristas necessitam ser devidamente observadas pelas Faculdades de Educação das Universidades Públicas. Os laços entre Universidade, instituições de ensino e comunidade escolar precisam ser refeitos, fortalecidos, ressignificados para que as colaborações prosperem e multipliquem, fortalecendo o *poder social popular* de modo que tenha condições de fazer oposição e se contrapor (contra-hegemonia, anticapitalista,

a fim de que o social seja reassumido e reabsorvido pelo próprio social através da mobilização e organização do poder popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A difícil definição de analfabetismo funcional. *MultiRio*, Rio de Janeiro, 27 de março 2017. Disponível em: <https://multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12188-a-dificil-definicao-de-analfabetismo-funcional>.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Cristian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos. Os Reformadores Empresariais da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

FREITAS, Luiz Carlos. Três Teses sobre as Reformas Empresariais da Educação: perdendo a ingenuidade. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 36, n. 99, p. 137-153, maio-ago. 2016.

GAULEJAC, Vincent de. *Gestão como doença social – ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Trad. Ivo Storniolo. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2007. (Coleção Management, 4)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *A Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa – O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARX, Karl. *Crítica do Programa de Gotha*. Seleção, tradução e notas Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012. (Coleção Marx-Engels)

MENGA, Ludke; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antonio (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAVITCH, Diane. *Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação*. Trad. Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia – teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 39 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

SOUZA, Iael de. A atuação do professor enquanto a transformação social radical não se realiza. In: SOUZA, Iael de. *Formação Omnilateral do Ser Social: trabalho, educação e sociabilidade capitalista*. Teresina: EDUFPI, 2022.

SOUZA, Iael de. *A Pedagogia Gerencialista do Capital: Neoliberalismo, Empresariamento e Mercadorização da Educação "Pública"-Estatal* (Fundação Lemann, Instituto Unibanco e Estado do Piauí – 2003-2017). Tese. Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, SP. São Paulo: Campinas, 2020.

SOUZA, Iael de. Alguns apontamentos sobre política ("pública") educacional. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v.7, p. 290-303, 2015.

SOUZA, Iael de. Sobre a possibilidade de atividades educativas de caráter emancipador. In: SOUZA, Iael de. *Formação Omnilateral do Ser Social: trabalho, educação e sociabilidade capitalista*. Teresina: EDUFPI, 2022.

SOUZA, Iael de; PIOLLI, Evaldo. Pedagogia da Gestão Gerencialista do Capital – A "Paideia" Empresarial do final do século XX e sua hegemonia ideocultural no século XXI. *Cadernos Cajuína*, v. 5, n. 3, p. 316-335, Setembro 2020.

TONET, Ivo. *Educação, Cidadania e Emancipação Humana*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção fronteiras da educação)

WETHEIN, Jorge. Disponível em: www.jorgewethein.blogspot.com/2012/08/unesco-analfabetismo-funcional.html.